

O QUE É SER UM CIDADÃO? A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O EXERCÍCIO PLENO DA CIDADANIA

Gabriela Viegas da Silva¹

Resumo:

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Política e Organização da Educação Básica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no curso de Licenciatura em Filosofia, com a intenção de analisar e discutir o conceito de cidadania. Dentre os muitos contextos em que se pode realizar essa análise, escolhi o educacional. O trabalho tem como norte a pergunta “O que é ser um cidadão?”. Foram entrevistados, alunos de diferentes anos do ensino básico, responsáveis, professores e um vereador. Pensando em abranger representantes de cada instância da relação educação e Estado e suas respectivas concepções do conceito de cidadania.

Palavras- Chaves: Cidadania. Educação. Estado. Sociedade.

Introdução

Para analisar o conceito de cidadania, principalmente no contexto educacional, se faz necessário uma breve reconstrução de como esse conceito surge e suas significâncias ao longo da história. Pois, a educação é configurada e defendida como um meio para se conquistar a cidadania, porém ela surge como um direito social garantido aos cidadãos. A educação surge como um direito dos cidadãos e também é a responsável pela construção de saberes que determinam o que se entende por ser um cidadão. Através da educação devemos compreender e exercer a cidadania, ao mesmo tempo, que o acesso à educação é uma forma de cidadania.

O texto escolhido como base para dialogar com o tema deste trabalho é o artigo intitulado *Cidadania: Sentidos e significados* (LIMA; MENEZES; BRZEZINSKI, 2022), pois trata-se de um texto que aborda justamente uma reconstrução do conceito de cidadania. De acordo com o texto, apesar do conceito de cidadania ter surgido na Grécia nos séculos VIII e VII a.C, é um conceito de difícil definição. Pois, seus significados e definições mudam ao longo da história de acordo com as necessidades de cada época. Na contemporaneidade, seu conceito caminha na direção de uma perspectiva em que cidadania significa ter direitos sociais (educação, saúde, segurança etc.) e econômicos (emprego, salário justo etc.). O cidadão deixa de ser somente o sujeito que tem direito a voto e passa a ser aquele que tem meios para exercer o voto de forma consciente e participativa.

Na antiguidade, a atividade política se desenvolvia e acontecia na própria cidade, sem ter a educação como algo fundamental para o seu desenvolvimento. Nesse contexto, o cidadão deveria dispor de todo o seu tempo para as demandas coletivas, pois a cidadania era vista como um ideal coletivo. Um dos principais pensadores dessa época foi o filósofo Aristóteles, que definia o cidadão como sendo o sujeito que possuía poder para participar das decisões políticas que pudesse governar e ser governado. E que o ser humano é um animal político, por natureza. Vale ressaltar, que nessa definição de cidadão há vários indivíduos que são excluídos como, as mulheres, crianças, escravos, estrangeiros, pobres entre outros. É na modernidade que o Estado passa a ser entendido como a associação de indivíduos livres através de um contrato social, onde o indivíduo se liberta desse poder absoluto e natural.

Pensando na linha histórica, a principal mudança na concepção da cidadania se dá em torno da conquista dos direitos sociais. Onde, a cidadania passa a ter elementos civis e políticos. Após a conquista dos direitos políticos, parte da sociedade passa a participar da vida política através do voto. Isso dá início para as discussões que possibilitaram, somente no século XX, a conquista dos direitos sociais. Sendo eles, direito à educação pública, à saúde, trabalho, salário justo etc. Conforme foram sendo especificados os direitos, mais se fortalecia a cidadania e suas dimensões. Independente de que óptica analisarmos o conceito de cidadania, todas as mudanças que as sociedades sofreram ao longo da história, principalmente da modernidade, influenciaram as transformações do Estado e conseqüentemente, dos direitos políticos e sociais.

Mas algo se torna claro, dentre essas mudanças para o sujeito ser cidadão ele deve estar apto à convivência social, sendo assim, a educação assume o papel principal na conquista da cidadania. Com a resignificação do conceito, a educação não só surge como um direito oriundo da cidadania, como a escola recebe a tarefa de civilizar o povo. Sem educação não há cidadania. O próprio exercício da democracia não será plenamente desenvolvido sem ter esse direito social assegurado à população.

Pensando no contexto brasileiro, esse direito é garantido pela Constituição e reforçado pela Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao declarar que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, art. 2º)”.

Visando analisar o conceito de cidadania no contexto escolar, esse trabalho tem como objetivo investigar diferentes concepções do que é ser um cidadão, entrevistando alguns representantes da relação educação e Estado.

Metodologia

Para a realização da análise do conceito de cidadania dentro do contexto educacional, foram realizadas dez entrevistas com diferentes representantes tendo como norte a pergunta “O que é ser um cidadão?”. Sendo, seis dos entrevistados alunos de diferentes anos da educação básica, dois responsáveis, uma professora e um representante político. A partir dessa pergunta o objetivo da análise torna-se buscar compreender o que os principais atores da relação educação e Estado, pensam e entendem sobre o que é ser um cidadão. Pois, quando pensamos em analisar não só o conceito de cidadania do ponto de vista teórico, mas principalmente a sua prática no contexto educacional, a compreensão de todos os envolvidos se faz necessária.

O local escolhido para a realização das entrevistas foi uma escola de ensino básico, Escola Estadual de 1º grau Senador Salgado Filho, localizada na região central da cidade de Alvorada/RS. Em um primeiro momento, foi conversado com alguns alunos de uma turma de 6º ano sobre o trabalho que estava sendo realizado na escola, sobre o que era, qual o objetivo. Então foi perguntado se alguém tinha interesse em participar da dinâmica do trabalho que consistia em uma entrevista.

Assim que alguns alunos se manifestaram deu-se início a uma conversa com eles, que abrangia fazer algumas perguntas básicas como, idade, em que série estavam, se só estudavam ou trabalhavam de alguma forma. Em seguida, foi feita a pergunta norteadora “o que é ser um cidadão?”. Como os entrevistados estavam um pouco confusos com a pergunta e pensando sobre o objetivo do trabalho, acrescentei nas entrevistas outra pergunta norteadora, “Por que é importante ter acesso à educação?”.

Resultados e discussão

Entrevista A

A primeira pessoa entrevistada foi um aluno de 12 anos do 6º ano do ensino fundamental. E respondeu a pergunta “O que é ser um cidadão para você?”, da seguinte forma: *Ser um cidadão é ser uma pessoa que sabe respeitar, que trabalha e estuda*”.

Respondeu a pergunta “Por que é importante ter acesso à educação?” da seguinte forma: *“Para conseguir conviver né, em sociedade. Pra aprender direito e conseguir sobreviver no mundo.”*

Entrevista B

A segunda entrevistada foi uma aluna de 11 anos do 6º ano do ensino fundamental. E respondeu a pergunta “O que é ser um cidadão para você?” da seguinte forma: *“É ter direitos tipo, ter direito a saúde, ter direito aos estudos, a comida, água, luz.”*

Respondeu a pergunta “Por que é importante ter acesso à educação?” da seguinte forma: *“A educação é importante porque todo mundo tem que aprender, se a gente não aprender quando tá na escola talvez a gente possa não ter nada no futuro, tipo passar necessidade”*.

Entrevista C

O terceiro foi um aluno do 1º ano do Ensino Médio de 15 anos e que não trabalha. Respondeu à pergunta “O que é ser um cidadão para você?” da seguinte forma: *“É poder viver bem né, mesmo muitos que se dizem cidadãos não conseguem viver bem. Ter fácil acesso à saúde, farmácia essas coisas, poder ir no hospital e se precisar de um medicamento e não tem dinheiro, pode pegar lá. Ter acesso a estudo, essas coisas”*

Respondeu à pergunta “Por que é importante ter acesso à educação?” da seguinte forma: *“Porque educação é o que move tudo mais ou menos né, tu tem que saber de algo se tu quer mover essa coisa, se tu quer mudar algo tu tem que saber sobre essa coisa e isso vem da educação. Tu sempre vai construindo algo maior”*.

Entrevista D

A quarta entrevistada foi uma aluna do 1º ano do Ensino Médio de 15 anos que não trabalha. Respondeu à pergunta “O que é ser um cidadão para você?” da seguinte forma: *“Ser cidadão, é a gente ter dever tanto quanto direitos. Ter direitos a estudar, trabalhar, direitos trabalhistas no caso. Ter acesso ao mercado de trabalho e à escola. A saúde também, a gente tem o SUS o Brasil é o único país que tem esse sistema de saúde dessa forma enquanto outros*

países não têm esse acesso. Então ser cidadão é mais ou menos a gente ter esses direitos e os nossos deveres é ir para a escola, ir trabalhar. É ter recompensas como o salário. Ser cidadão é ter os seus direitos conquistados e também cumprir os seus deveres.”

“Por que é importante ter acesso à educação?” respondeu da seguinte forma: *“O acesso à educação é importante pra que todo mundo consiga ter um futuro melhor, pra todo mundo consiga evoluir como cidadão, como pessoa. Pra que no futuro consiga um salário e uma vida melhor que antes não podia ter. Porque todo mundo tem o direito né de saber ler, escrever, ter o seu próprio trabalho ou até sua própria empresa.”*

Entrevista E

A quinta pessoa foi uma aluna do 3º ano do Ensino Médio de 17 anos que estuda e trabalha nas horas vagas como babá. Respondeu à pergunta “O que é ser um cidadão para você?” Resposta: *“É uma pessoa ter direito e acesso a saúde, educação. É ter direitos, mas também cumprir os seus deveres, pra que a gente consiga alcançar e manter uma sociedade mais justa, honesta e balanceada.”*

Respondeu à pergunta “Por que é importante ter acesso à educação?” desse modo: *“Porque sem educação não se é nada, porque basicamente tudo na vida é educação e depende da educação. Hoje em dia até pra você ser lixeiro precisa ter o ensino médio concluído, hoje em dia tudo é dinheiro e dinheiro é educação.”*

Entrevista F

O sexto foi um aluno do 3º ano do Ensino Médio de 17 anos que não trabalha. Respondeu à pergunta “O que é ser um cidadão para você?”, *“É uma pessoa que tem CPF, certidão de nascimento. Tipo isso é o cidadão, óbvio que está bem longe da nossa realidade, mas é o cidadão que é autodeclarado, que é reconhecido como cidadão pelo governo. Todos cidadãos deveriam ter acesso a moradia, trabalho, uma casa, mas quando falam sobre cidadãos terem tais direitos não abrange todos. Principalmente, os das classes mais baixas que não conseguem ter acesso a esses benefícios do Estado.”*

“Por que é importante ter acesso à educação?” informou: *“Bom, isso já é um problema porque não ocorre muitas pessoas nem tem o acesso à educação. Mas é importante porque garante um futuro pra pessoa, as pessoas deixam de ser ignorantes. Como estudante, pelo menos, a escola formou muito do que eu sou hoje por todas as coisas que eu aprendi e vivi*

aqui dentro. Todo o meu caráter é formado aqui, é um espaço de convivência e socialização da sociedade.”

Entrevista G

A entrevistada seguinte foi uma mulher de 53 anos. Sua profissão é ser professora de Língua Portuguesa na rede básica de educação e se identifica como estudante também, pensando nos cursos que os professores devem continuar fazendo ao longo da carreira. Respondeu à pergunta “O que é ser um cidadão para você?” da seguinte forma: *“É tu participar ativamente de tudo que envolva a sociedade. Ter seus direitos pela constituição e lutar por eles, isso que nos constitui como cidadãos.”*

Respondeu à pergunta “Por que é importante ter acesso à educação?” da seguinte forma: *“É importante porque ela que forma o cidadão. A escola forma desde os primeiros anos, primeiras séries, desde o jardim de infância ensinando a criança a se comportar no meio social a conviver com outras pessoas. A escola é o ponto principal na formação do que é ser um cidadão, na minha visão”.*

Entrevista H

A oitava pessoa entrevistada foi uma mulher de 38 anos. Que é trabalhadora do lar e que possui o Ensino Médio completo. E que tem um filho de 10 anos matriculado na educação básica. Respondeu a pergunta “O que é ser um cidadão para você?” da seguinte forma: *“Pra mim ser um cidadão é ter direitos né, é poder ter emprego, ter moradia, dignidade. É poder trabalhar e sustentar a nossa família. É ter saúde, é ter direito às coisas básicas de sobrevivência né.”*

“Por que é importante ter acesso à educação?” disse: *“Porque pra tudo a gente precisa de educação, principalmente hoje em dia né. Pra ter qualquer emprego precisa ter estudos, mas não só pra isso. Pra comprar coisas no mercado, pra saber se alguém está tentando enganar a gente. Pra saber dos nossos direitos, hoje em dia muitas escolas falam sobre isso. No meu tempo não falava, mas é importante. Se não aprendermos isso na escola não vamos aprender em lugar nenhum depois.”*

Entrevista I

A décima pessoa foi um homem de 45 anos. Tem o Ensino Médio completo e trabalha como vigilante noturno. Além disso, tem dois filhos, um de 15 anos e uma filha de 12 anos,

ambos matriculados na educação básica. Respondeu à pergunta “O que é ser um cidadão para você?” da seguinte forma: *“É ter direitos, é ter acesso à educação, moradia, saúde. É poder ter emprego e sobreviver. Sustentar a nossa família, não ter que ficar se humilhando pra poder sobreviver. É ser respeitado, mas também respeitar né.”*

“Por que é importante ter acesso à educação?” respondeu assim: *“Porque educação é tudo hoje em dia, pra poder ter um emprego melhor a gente precisa ter estudo. E pra poder saber dos nossos direitos né, os nossos patrões quem tem dinheiro não quer que a gente saiba dos nossos direitos, porque se não eles não ganham mais dinheiro né. E é na escola que a gente pode aprender essas coisas, pode ter conhecimento. E eu acho que ter conhecimento é uma das coisas mais ricas da vida, não só pra ter um emprego melhor, mas faz a gente ser uma pessoa melhor.”*

Entrevista J

A última pessoa foi um homem pardo, de 47 anos, cuja profissão de formação é ser contador. Mas trabalha atualmente como vereador na Câmara de Vereadores de Alvorada-RS e está no 4º mandato. A entrevista foi feita no seu gabinete dentro da Câmara após um agendamento. Respondeu a pergunta “O que é ser um cidadão para você?” da seguinte forma: *“É ser um ser humano dotado de direitos elementares. Na minha perspectiva enquanto parlamentar nós caminhamos em passos muito lentos para a cidadania plena, para o controle social. O controle social do Estado hoje é muito tímido, apesar de termos avançado muito com, principalmente a partir do governo Lula, que designou um papel fundamental para os conselhos, para as conferências. Mesmo assim, a participação social é baixíssima, um exemplo prático aconteceu hoje. Fui participar de uma conferência municipal de assistência social, para discutir as políticas da assistência social, em um dos bairros mais vulneráveis da cidade, um bairro que tem pelo menos 20 mil moradores usuários das políticas de assistência. Tinham presentes na conferência 10 pessoas. Então, enquanto poder públicos temos que fomentar esses espaços, e isso é um processo pedagógico. O Estado tem que se abrir mais, para as pessoas se apropriarem do Estado, das dinâmicas do Estado. Antes aqui nos municípios os cidadãos não sabiam sobre o orçamento participativo, e nessas experiências de conselhos municipais, das conferências municipais para definir as políticas da cidade. Conseguimos que os cidadãos exercem a cidadania na sua plenitude, ele passa a ser sujeito da história. Enquanto poder público temos que aperfeiçoar esses canais de diálogo, de participação popular, de participação cidadã. É um processo bem lento, mas que*

tem que ser tencionado, porque se não for fomentado a participação cidadã as pessoas não participarão. E por muito tempo o Estado não quis a participação dos cidadãos na política, mas é muito importante. Principalmente na democracia representativa, que é falha como sabemos. Então a pessoa acha que a vida vai ser resolvida na eleição, delega os seus poderes e depois não acompanha, não participa, não se envolve e isso não é exercer os seus direitos. A participação é fundamental para isso, devemos aperfeiçoar os canais de comunicação para fomentar essa participação”.

Já na questão: “Por que é importante ter acesso à educação?” comentou: *Porque garante direitos, primeiro que o cidadão que tem o mínimo de formação ele é um cidadão que não se contenta em não ter os seus direitos respeitados. O grande desafio, o nosso maior problema é uma geração que se acostumou a não cobrar os seus direitos, a nem conhecê-los. A educação é fundamental, primeiro para a formação pessoal e segundo para romper um ciclo. Que eram dos nossos avós que tinham pouquíssimas escolaridade que vieram de um trabalho braçal, para um cidadão que por mais que tivesse um pouco mais de acesso ainda vinha desse mesmo trabalho braçal e de baixa renda, para uma geração que consiga ter em sua plenitude se desenvolver. Que consiga acessar novas oportunidades, novas tecnologias, disputar no mercado de trabalho de igual pra igual com a classe social que sempre foi detentora de todos os saberes. Nesse aspecto acho que tivemos grandes avanços, o próprio ProUni, o acesso à universidade. Apesar de termos sempre críticas e que temos que melhorar e muito ainda, temos que reconhecer que já tivemos melhoras e a educação é ponto chave nisso.”*

Refletindo sobre as entrevistas realizadas, um primeiro aspecto muito positivo a ser analisado é o de que em cada resposta dada desde os alunos do ensino fundamental é que todos os entrevistados apresentam ideias que configuram o conceito atual de cidadania. No sentido de que dentre todas as pessoas entrevistadas, não tinha nenhuma com alguma noção que fugisse muito do que socialmente se entende por ser um cidadão. As respostas dos alunos do ensino fundamental e dos alunos do 1º ano do ensino médio foram as que mais impactaram, por demonstrarem terem uma compressão mais refletida do que a de muitos adultos.

Um dos principais motivos de entrevistar alunos, se dá em razão de que sempre que o falamos em educação básica, de que o direito à educação deve ser garantido pelo Estado, de como as escolas devem funcionar, da conduta e da pedagogia que os professores devem seguir. Da mesma forma, o dever da família em matricular as crianças e adolescentes nas

escolas, os alunos não estão incluídos no debate. As crianças e adolescentes também devem ser ouvidos, validados e devem saber dos seus direitos. Quando falamos que a escola é a responsável por desenvolver a cidadania, por habilitar os indivíduos a viverem em sociedade, não há como isso possa acontecer sem ensinar aos alunos desde o ensino infantil, os seus direitos. E isso implica o diálogo, a troca de conhecimentos. Implica ter que escutar os alunos e as suas concepções e a validá-los enquanto cidadãos dotados de direitos.

Há muitas concepções em comum sobre a cidadania em todas as entrevistas. Podemos notar que tanto para os alunos, professores, família, políticos a presença da palavra “direito” é muito frequente. Quase todos entrevistados apresentam em suas falas as noções de que ser um cidadão é ter direitos básicos como, educação, saúde, emprego, moradia. Um dos pontos que se destacaram foram as noções do papel do cidadão em relação ao Estado. De que ser um cidadão não é só ter direitos, mas ter deveres também. É dever dos cidadãos a busca e a luta pela conquista dos seus direitos, de que faz parte da cidadania participar ativamente da política. E o papel da educação nesse processo de conquista e do exercício pleno da cidadania.

Em 2015 vários artistas brasileiros se juntaram em uma parceria para gravar uma música em homenagem à luta histórica por educação de qualidade. A música foi escrita e gravada como forma de homenagem e apoio aos estudantes que ocuparam escolas estaduais de São Paulo. Os estudantes protestavam contra o plano de reorganização escolar do governo que resultaria no fechamento de 92 escolas. O nome da música é “O Trono do Estudante” e foi composta por Dani Black, onde parte da letra diz:

*“ [...] A vida deu os muitos anos da estrutura
Do humano à procura do que Deus não respondeu
Deu a história, a ciência, arquitetura
Deu a arte, deu a cura e a cultura pra quem leu
Depois de tudo até chegar neste momento me negar
Conhecimento é me negar o que é meu [...]”*

O que remete justamente a essa luta histórica pelo direito à educação e de que na contemporaneidade privar os cidadãos do acesso à educação é privá-los dos seus direitos. O que conversa bastante com o restante da letra dessa música, que tem como objetivo a luta pela educação, perpassando pelos conceitos apresentados e analisados no presente trabalho. É através da educação que podemos compreender e exercer a cidadania, sendo o acesso à própria educação um direito social. Contudo, esses direitos nem sempre foram garantidos a todos os cidadãos, ter seus direitos é uma constante luta. Onde, o principal meio para o

exercício pleno de cidadania é o conhecimento. O trecho final da música proporciona uma grande reflexão sobre os conceitos principais deste trabalho, educação e cidadania:

*“ [...] Ninguém é o dono do que a vida dá
E nem me colocando numa jaula
Porque sala de aula essa jaula vai virar
E tem que honrar e se orgulhar do trono mesmo
E perder o sono mesmo pra lutar pelo o que é seu
Que neste trono todo ser humano é rei
Seja preto, branco, gay, rico, pobre, santo, ateu
Pra ter escolha, tem que ter escola
Ninguém quer esmola, e isso ninguém pode negar
Nem a lei, nem estado, nem turista, nem palácio
Nem artista, nem polícia militar
Vocês vão ter que engolir e se entregar
Ninguém tira o trono do estudar.”*

Considerações Finais

O presente trabalho tinha como objetivo, a partir da introdutória reconstrução do conceito de cidadania, analisar a sua concepção na visão de diferentes atores que compõem a relação educação e Estado. Pois, como apresentado, o entendimento do conceito de cidadania é algo que foi mudando ao longo dos anos. E que apesar de termos várias bases sólidas e teóricas que garantem os nossos direitos para um exercício pleno da cidadania, sua concretude foi garantida com muita luta.

A cidadania é algo que deve ser constantemente reforçada, pois, analisando a contemporaneidade podemos perceber que a perda de direitos infelizmente é algo que pode facilmente acontecer. Por isso, a educação de forma geral assume um papel central na construção, manutenção e reconstrução da cidadania. E, com isso, a escola surge como uma ferramenta institucional para desenvolver tal educação. Mas não tão somente, há diversos outros espaços sociais que corroboram para o entendimento e exercício da cidadania.

Além disso, algo que podemos perceber na atualidade é que como o acesso à educação e a escola são direitos garantidos pelo Estado, principalmente para as crianças e adolescentes. Alguns atores dessa relação educação e Estado não percebem que não basta matricular esses jovens nas escolas e oferecer determinado tipo de educação, para garantir o seu exercício pleno da cidadania. É necessário construir, dialogar e reforçar não só com os alunos, mas com a comunidade em geral que essa educação que estão recebendo, a escola que frequentam são direitos mas que não imutáveis. Quando não se tem o conhecimento e a

compreensão do que é a cidadania e de seus direitos, dificilmente as pessoas conseguem exercer os mesmos.

Um belo exemplo para enfatizar o que foi dito é a situação que originou a música apresentada no trabalho, “O Trono do Estudar”. Como já mencionado, a música foi feita em homenagem ao protesto feito por estudantes da rede estadual de São Paulo. Onde, esses jovens se manifestaram ocupando escolas estaduais como protesto contra uma reforma governamental que culminaria no fechamento de 92 escolas. Notoriamente, são jovens que possuem conhecimento e compreendem seus direitos. Nem sempre os responsáveis, professores e o Estado irão garantir o exercício pleno de tais direitos, por isso, os jovens precisam fazer parte das discussões que garantem a cidadania. Tanto o conhecimento quanto a conquista por direitos são construções coletivas. Privar crianças e adolescentes do conhecimento de seus direitos, da construção e elaboração dos mesmos, é privá-los dos seus direitos também.

Contudo, analisando as entrevistas, principalmente as respostas dadas pelos alunos, é possível perceber que tanto os alunos do ensino fundamental quanto do ensino médio possuem uma compreensão interessante e coerente do que é ser um cidadão. Apesar de demasiadamente enfatizar a atenção que devemos dar para a participação dos jovens no seu próprio exercício pleno de cidadania, é satisfatório ver que as concepções de todos os atores envolvidos, família, professores dialogam bastante.

Refletindo as diferentes concepções apresentadas neste trabalho, podemos concluir que a educação assume o papel principal quando falamos em cidadania e em ser um cidadão. Porém, não são conceitos que devem ser entendidos de forma abstrata, como se não fosse algo que acontece e se solidifica enquanto está acontecendo. A cidadania é exercida no dia a dia enquanto pensamos e lutamos pela mesma. Afinal, ter direitos é um direito também. Pois, como já dizia o filósofo John Dewey: “A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida” (DEWEY, 1979).

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf
Acesso em: 28 de junho de 2023.

DANI BLACK. **O Trono do Estudar.** Cidade: São Paulo. Gravadora: 12 Dólares (SP), Marini (RJ) e Rockit (RJ) por Fabio Pinczowski. 2015. Suporte (4min e 57 seg)

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3 Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979

LIMA, ME; MENEZES JÚNIOR, A. da S.; BRZEZINSKI, I. **Cidadania: sentidos e significados**. Revista Brasileira de Desenvolvimento , [S. l.] , v. 8, n. 10, pág. 69935–69949, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n10-330>

